

Comentários sobre “As Experiências Musicoterápicas” nos Cursos de Musicoterapia – uma Pesquisa Qualitativa-Fenomenológica.⁹⁵

Barbara Wheeler⁹⁶

Estou feliz em ter a oportunidade de comentar a pesquisa intitulada “As Experiências Musicoterápicas nos Cursos de Musicoterapia – uma pesquisa Qualitativa-Fenomenológica”, conduzida por Lia Rejane Mendes Barcellos. Este estudo envolve as “Experiências Musicoterápicas”, uma área muito importante na formação do musicoterapeuta. Há muito poucos estudos de pesquisa na literatura de Musicoterapia quanto a este tópico, e nenhum outro estudo, do qual eu tenha conhecimento, que contemple a experiência dos alunos nesta atividade.

Barcellos começa a apresentação de seu estudo contextualizando as Experiências Musicoterápicas, estudadas nesta pesquisa, descrevendo este tipo de treinamento de atividade em outros cursos do mundo e no curso que ela enfoca/estuda. Ela faz esta comparação com clareza e isto facilita ao leitor entender a experiência, que é o foco de sua pesquisa.

Parece-me que o coração do estudo é, como indicado no título, um estudo qualitativo da experiência dos alunos. Entretanto, o primeiro objetivo do estudo e a parte inicial da análise é de natureza positivista. A questão, “avaliar se as experiências dos alunos nas “Experiências Musicoterápicas” contribuem para as competências do musicoterapeuta” é de natureza positivista. Não se trata de procurar para encontrar significado, ou mesmo explorar a questão, e sim tentar descobrir SE isso ocorre. A questão positivista então, é analisada através da tabulação de respostas a um questionário e apresentada em uma tabela. Não apenas isto é positivista, mas sinto que

⁹⁵ Tradução do inglês: Marcia Maria da Silva Cirigliano.

⁹⁶ Barbara L. Wheeler é PhD, MT-BC, NMT Fellow (*Neurological Music Therapy Fellow*). Diretora e professora do Curso de Musicoterapia da *University of Louisville*, Louisville, Kentucky, - USA.

não é necessário ao propósito do estudo e, na verdade, tira o valor das questões principais e análise da pesquisa.

A principal parte do estudo, o estudo de pesquisa fenomenológico, busca responder à questão “por que os alunos apontam esta experiência como importante para seu desenvolvimento”? Para tal, Barcellos segue métodos de pesquisa fenomenológica delineados por Giorgi. Apesar de saber que ela segue os métodos e passos sugeridos por Giorgi, a apresentação do estudo não descreve claramente COMO ela segue esses passos. Seria mais claro se ela listasse os passos, e fornecesse detalhes de como eles foram aplicados à esta pesquisa.

O aspecto final que almejo, enquanto leio este estudo é a clara apresentação de seus achados, e descrição dos dados que a ajudaram a chegar a essas conclusões. Mais especificamente, eu desejaria que Barcellos tivesse analisado os dados e descoberto categorias de experiências que os alunos tiveram, e aí apresentasse as categorias com exemplos de afirmações que os participantes fizeram, que pudessem levar a tais categorias. Este tipo de apresentação daria vida à pesquisa, e os leitores entenderiam verdadeiramente esta experiência.

Gostaria de destacar outro ponto: entendo, a partir da descrição do método, seguido da coletânea dos dados, que os alunos que COORDENARAM grupos foram os únicos que relataram/ escreveram/reportaram suas experiências. Portanto, talvez o título deva refletir isso. Talvez devesse ser “Experiência dos alunos em liderar um grupo de “Experiências Musicoterápicas” – um estudo fenomenológico de pesquisa qualitativa”. Esta é somente uma sugestão pois, certamente, a experiência deles em liderar é também parte de sua experiência de grupo, então o título original é também apropriado.

As descrições estão no coração da apresentação da pesquisa qualitativa. Uma vez que os resultados da pesquisa qualitativa geralmente são apresentados em palavras, ao invés de números, é imperativo que o pesquisador qualitativo faça os resultados do estudo claros através de palavras que os descrevam. Gostaria de ler estas descrições desta importante pesquisa, para verdadeiramente entender a experiência dos alunos nas “Experiências Musicoterápicas”.